

ILUSTRACÃO POPULAR

CHRONICA SEMANAL

REDIGIDA POR UMA SOCIEDADE D'HOMENS SEM LETTRAS

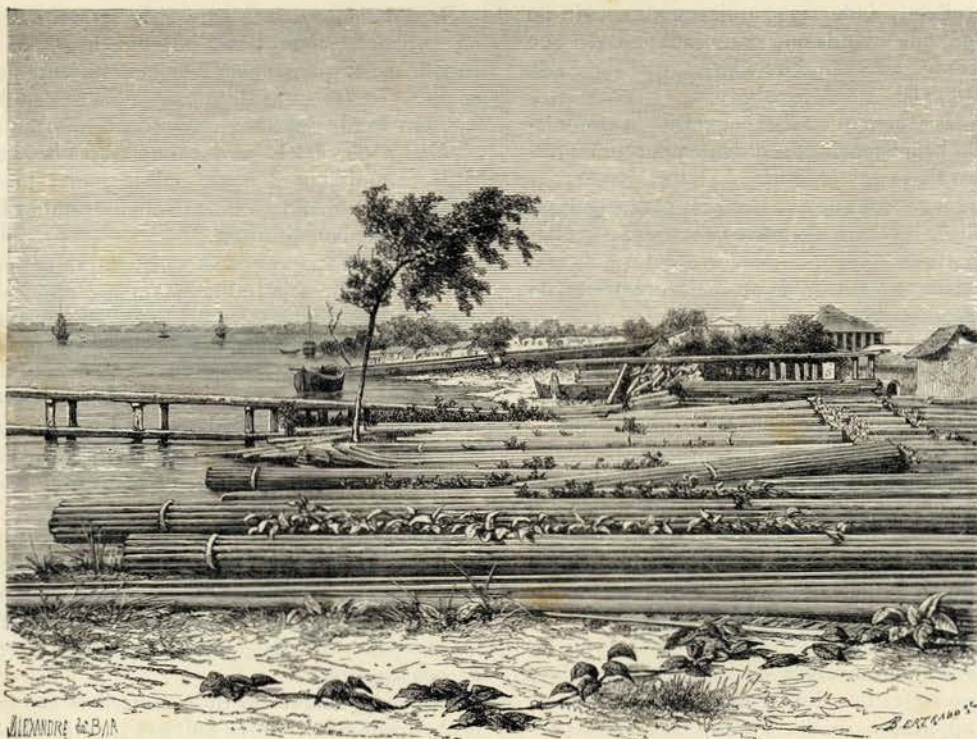
PROPRIETARIO — HUMBERTO S. PINTO

CORRESPONDENCIA À LIVRARIA POPULAR, R. AUGUSTA, 222 — LISBOA

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO POR ANNO OU 52 N.º 1.8000 RÉIS — CADA N.º 20 RÉIS

ANNO 1.º LISBOA, 21 DE AGOSTO DE 1884 NUMERO 8



VISTA DE LAGOS

CHRONICA DA SEMANA

SUMARIO — As commissões de beneficencia — Gastão da Fonseca — O imposto do sal

UMA das qualidades, que mais ennobrece o povo portuguez e define perfeitamente o seu character, é a solicitude com que acode ao apello da caridade, quando uma desgraça qualquer se manifesta e as victimas d'ella recorrem á generosidade publica.

Os lamentos do infortunio encontram sempre echo nos corações compassivos dos portuguezes, e diariamente se comprova esta verdade, lendo os jornaes, onde se abrem subscrições a favor dos infelizes, que por intermedio da imprensa imploram socorro para os seus males.

Á sombra, porém, d'esta virtude nacional estão medrando parasitas damnhos, que é necessario extirpar; e em nome d'ella estão-se praticando abusos, que é preciso corrigir por meio de providencias legislativas.

Não temos em vista, ao escrever estas linhas, censurar determinadamente um individuo ou uma collectividade, mas unicamente pedir ao governo, que attenda ao estado cahotico, em que se encontra este ramo de serviço, que carece da tutela official.

Todos sabem que existem em Lisboa commissões de beneficencia com a denominação das freguezias a que pertencem.

Todos sabem que essas commissões angariam subsidios, recebem donativos e esmolas avultadas com o fim unico de socorrerem a pobreza, que existe na área, mais ou menos restricta, da sua circumscrição.

Todos sabem que o receio de uma invasão do *cholera asiatico* congregou os esforços communs para neutralisar os effeitos d'esse terrivel flagello; e que á iniciativa official correspondeu brilhantemente a iniciativa particular, organisando commissões e sub-commissões para obter socorros para os pobres e acudir aos desgraçados.

Todos sabem isso e ninguém deixou de louvar esses benemeritos, que tão espontanea e sollicitamente se alistaram n'essa cruzada bemfazeja.

Mas perguntamos:

Que destino tiveram as esmolas recebidas?
Que uso se fez dos donativos dos subscriptores?
Que applicação se deu ao capital arrecadado?

A resposta está satisfactoriamente dada mencionando o nome dos cavalheiros, que fazem

parte d'essas commissões e cuja respeitabilidade afasta todas as suspeitas.

Mas isso não basta.

Era necessario saber-se se foi boa a applicação das esmolas recebidas e se a auctoridade, por si ou por delegados seus, teve intervenção na distribuição do obulo, offerecido com a intenção de ser proveitoso aos desvalidos.

A beneficencia não se limita a matar a fome ao necessitado, a pagar os socorros medicos aos enfermos, a subsidiar o enterro dos pobres.

A beneficencia tem uma esphera de acção tão ampla como a accepção da palavra — miseria — e miseraveis são os que vivem n'esses subterraneos sem luz, sem ar, sem agasalho e sem conforto — são os que tendo uma familia numerosa mal ganham para alimental-a — são os que á falta de leito dormem no pavimento humido das lojas — são os que á mingua d'agua não podem lavar o corpo — são os que esperam a noite para estenderem a mão á caridade publica — e são aquelles que não tendo falta de meios carecem do conselho amigo para saberem applical-os convenientemente.

Se a beneficencia é para todos esses, não se comprehende como possa haver commissões de beneficencia, que tenham receita sufficiente para acudir a todas essas desgraças e ainda capitalisar, em fundos publicos, quantias importantes.

Não póde ser! E perdoem-nos essas benemeritas commissões a nossa opinião, mas foram além do seu mandato e não satisfizeram ao fim para que se constituíram.

Quem subscrive com uma quantia qualquer é para que ella seja immediatamente applicada em beneficio dos necessitados e o mandato da commissão expira com a applicação do ultimo ceutil da esmola recebida.

Era necessario demonstrar que não havia n'essas freguezias uma só das muitas desgraças, que apontamos, para as commissões se justificarem de terem convertido em inscrições a sua receita.

Infelizmente o cancro da miseria lavra em um numero consideravel da população de Lisboa e esse mal teria encontrado uma attenuante benefica, se os governos tivessem aproveitado os elementos da caridade publica, legislando ácerca da sua applicação.

Ás vezes as queixas do proletariado são justas, porque os cuidados officiaes manifestam-se só em favor dos interesses dos ricos e nunca no interesse dos pobres.

Mal avisados andam os governos que assim praticam, mas os annos vão passando, a rotação politica leva ás sumidades do poder os homens de todos os partidos e a negligencia governativa continua, porque não apparecem as providencias que as classes desvalidas reclamam.

×

A semana, escassa em acontecimentos allegres, assignalou-se por um facto tristissimo— a morte de Gastão da Fonseca— um jornalista distincto, um escriptor vernaculo, um sabio sem pretenções, um tachigrapho habilissimo e um caracter sem macula.

A imprensa, sem distincção de partidos, traziu a consternação, que a noticia d'aquella morte causou a todos os que o conheciam.

Nós que vivemos com elle em camaradagem de trabalho, que tivemos occasião de aquilatar o ouro finissimo das suas qualidades moraes, que podemos apreciar a lealdade do seu caracter e a bondade do seu coração, temos o dever de prestar, n'estas linhas, á sua memoria uma homenagem de saudade,

É um preito modesto, mas que por isso não deixa de ser sentido e entre as manifestações de sentimento, com que a saudade engrinaldou o tumulo do malogrado escriptor, pedimos para a nossa tambem logar, porque é tão sincera, como foi verdadeira a estima, que sempre lhe dedicamos.

×

O imposto do sal está sendo causa de gravissimos prejuizos para uma classe, que devia merecer aos altos poderes do estado alguma protecção.

Os donos das armações entenderam que aquelle imposto era oneroso e vexatorio e mandaram levantar as armações, nas quaes se empregam centenas de braços, que ganham alli o sustento para muitissimas familias.

Foi uma greve dos proprietarios, que se reflecte em uma colonia numerosa de homens do mar, que vivem exclusivamente d'aquella industria.

Não discutimos a providencia legislativa, que está dando logar a esta crise operaria.

O parlamento é o unico tribunal, em que se póde exigir ao governo a responsabilidade dos seus actos.

Pedimos unicamente, que se dê remedio ao mal, alterando o regulamento, se effectivamente elle é vexatorio, ou adoptando outras quaesquer providencias, que restituam ao trabalho aquellos

homens, que estão sendo as unicas victimas da inepecia do regulamento do imposto do sal ou da especulação dos donos das armações.



DESCRIPÇÃO DAS NOSSAS GRAVURAS

AFRICA é das partes do mundo aquella, em que a natureza se manifesta com mais esplendor.

Rios, lagos, bosques, selvas, serras e montanhas, finalmente tudo o que ha mais notavel no reino mineral, vegetal e animal, lá se encontra espalhado profusamente pela provida mão da Omnipotencia.

A nossa primeira gravura representa a vista de uma das mais pittorescas povoações africanas.

Lagos é uma d'essas posições, que pelas suas condições especiaes se impõem ao commercio.

Situada em uma ilha pouco elevada tem por limite ao norte o lago Cradon e está em comunicação directa com Yarriba, cujos rios veem desaguar nas lagôas, que formam um delta continuo desde Godoné até Benim.

×

A segunda gravura representa a Porta da Ressurreição, na praça Vermelha, em Moscow.

Basta olhar para se ver o esplendido effeito, que deve produzir aos olhos do viajante a elegancia, a solidez e a magestade d'essas muralhas, coroadas de ameias, das quaes se destaca, em corpo saliente, a famosa Porta da Ressurreição que dá ingresso para a Praça Vermelha, uma das mais bellas d'aquella notabilissima cidade, que, se não tivesse já um logar de honra na historia da Russia, teria ficado para sempre assignalada pelas scenas, que n'ella se passaram n'essa bellica epopeia, com que foi iniciado o cyclo historico do seculo, em que vivemos.

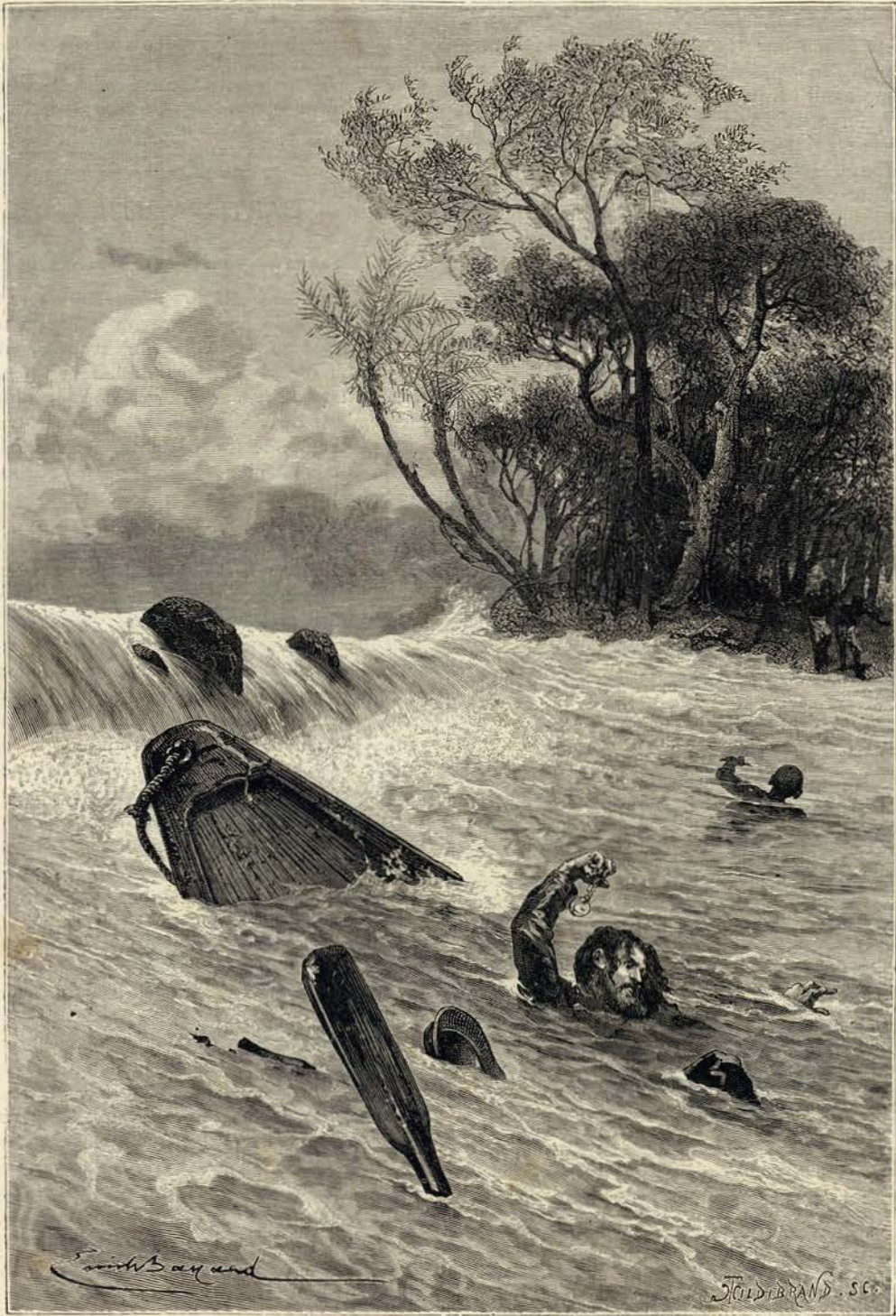
×

A nossa terceira gravura é allusiva a Serpa Pinto, o intrepido explorador, que atravessou a Africa, cobrindo-se de gloria e honrando o paiz que lhe foi berço. No 2.^o volume da *Volta do Mundo*, a mais formosa edição, que se tem feito em Portugal, livro precioso, que se deve á iniciativa intelligente do sympatico director da Empreza Litteraria Luso-Brazileira, A. de Sousa Pinto, a paginas 203, encontra-se a narração do facto, a que allude a gravura.

Serpa Pinto tinha de atravessar o rio Cuqueima, então engrossado por uma enchente medonha. O reumathismo tolhia-lhe completa-



PORTA DA RESSURREIÇÃO, NA PRAÇA VERMELHA, EM MOSCOW



A NADO

mente os movimentos e elle foi collocado dentro de uma canôa velha, e entregou-se á discricção de um habil barqueiro.

A força da corrente, porém, triumphou da pericia do timoneiro e a fragil embarcação sossobrou, e Serpa Pinto apparece nadando valentemente com um braço e segurando no outro um dos chronometros, que comsigo levava.

É um dos episodios mais interessantes das viagens de Serpa Pinto, não só pela gravidade do caso, como pelo vigor da descripção.

×

A ultima gravura é ainda referente á travessia d'África e allude á surpresa, que teve Serpa Pinto, quando no sertão encontrou um preto com farda de official, em um dos bolsos da qual estava uma missiva amorosa.

Não queremos roubar ao leitor o prazer de apreciar a surpresa do illustre explorador, da qual elle dá conta em uma das paginas do seu formoso livro; por isso recommendamos a leitura da *Carabina d'El-Rei*, pois assim se cognomina a primeira parte das viagens de Serpa Pinto, publicadas na *Volta do Mundo* e acompanhadas de primorosas gravuras.



MINIATURAS

NICOLAU COPERNICO

N O PRINCÍPIO do seculo XVI, quando o pensamento de todos se dirigia para além dos grandes mares, depois de Colombo avistar pela vez primeira o novissimo continente, e de Bartholomeu Dias dobrar o temivel cabo das Tormentas, para que dez annos mais tarde Vasco da Gama levasse á Europa inconcebiveis riquezas, com a descoberta d'um novo caminho para as Indias, na Allemanha havia um homem, tambem illustre, tambem célebre, que aureolou e immortalizou o seu nome com um trabalho grandioso, sublime, o descobrimento do verdadeiro systema planetario. Esse homem foi um conego de Torn, ou antes — Nicolau Copernico.

Já Ptolomeu, levado pelo enthusiasmo, que a grandeza do Universo lhe incutia na mente, pretendêra ter achado o systema solar, porém era falso, absurdo, inconcebivel. Copernico encarregou-se de o annular; assim o fez, atacou-o e destruiu-o. Tirou do centro do Universo a terra, e apresentou em seu logar o sol. Apagou o fogo que rodeava a atmosphaera terrestre, e collocou-o n'esse grande e resplandecente facho. Finalmente, levou ao conhecimento dos homens, os principaes mysterios da astronomia, para no fim ter, como recompensa, a eterna perseguição da egreja, e depois, como acontecceu mais tarde a Galileu pelo mesmo motivo, soffrer os martyrios do tribunal da inquisição.

Foi este o preço que recebeu em troca do grande estudo, dos aturados sacrificios e innumeraveis vigílias, que padecceu para beneficiar com o seu trabalho o mundo inteiro!

Emquanto vivo teve que sustentar um continuo martyrio, a par do esquecimento dos seus concidadãos; depois que o seu corpo foi corroido pelos vermes é que os vindouros lhe cercaram o festejado nome com a aureola da gloria.

MARIARES DA SILVA.



CARTEIRA UTIL

TRATAMENTO DAS QUEIMADURAS

N ão é possível, tão rapidos são os terriveis efeitos do fogo socorrer a tempo uma pessoa que se queima; á excepção, talvez d'esses horrorosos casos, em que tendo pegado fogo no fato de repente, nos encontramos justamente n'este logar e abafemos as chammas. Quasi sempre, então, se tira bastante resultado, lançando immediatamente sobre a pessoa que arde, um cobertor, um tapete, um paletot que se despe á pressa, para arrancar-a á morte, de que está ameaçada; mas devemo-nos, em todos os casos, apressar a correr para ella, impedindo-lhe a fuga, deital-a mesmo e rola-la pelo chão, se não temos outros meios.

Topicos. — Os mais diversos topicos teem sido aconselhados contra as queimaduras e a maior parte, *agua fria, azeite de oliveira, polpa de batatas, doces, etc.*, podem conforme os casos, ser vantajosamente utilizados; mas nunca se deve perder de vista que o contacto do ar augmenta consideravelmente os soffrimentos dos queimados e do qual, primeiro que tudo, convém livral-os. Com este fim, evitar-se-ha pois com cuidado dilacerar as phlyctenas, que se devem simplesmente picar e collocar-se-ha sobre as regiões queimadas, de preferencia a qualquer outro topico, um *linimento oleo-calcareo* assim composto: *oleo de amendoas doces. 10 grammas; agua de cal: 100 grammas, misturados e batidos fortemente.*

Na falta d'esta mistura pôde-se recobrir as queimaduras d'uma espessa camada de *algodão cardado*, mantido por uma ligadura de panno, ou metter-se-ha o doente durante muitas horas n'um grande banho morno que se reaquecerá de tempos a tempos. Se se tracta d'uma lesão profunda, empregar-se-ha para o penso das feridas na occasião da eliminação das escharas, pranchetas de fios de linho untados com *glycerina thymica* ou *phenicada* a 100°.

DR. J. RENGAGE.



ALBUM

Na triste escuridão da minha vida
brilha um raio gentil do teu olhar:
— astro d'amor, que espalha a luz perdida
nos abysmos profundos do alto mar.

O' onda caprichosa do destino
onde vaes tu levar-me? onde vou eu?
rugir da tempestade, oiço o teu hymno!
soltae a voz plangente aves do ceu!

Rosas gentis da minha primavera,
que viração fatal vos desfolhou?
O' onda do destino espera, espera...
meu Deus! ó Providencia! onde é que eu vou?

E entretanto nas brumas do futuro,
brilha a chamma gentil do teu olhar:
— Astro d'amor, astro sereno e puro
que espalha a luz nas solidões do mar!

D. ANNA DE ALBUQUERQUE.



POR UM BEIJO

ROMANCE DE ERNESTO CAPENDU

II

Na Opera!

(Continuado do numero antecedente)

Fui, respondeu sir Willams, que tinha readquirido o seu sangue frio habitual. Mas já está a subir o panno. Sentemo-nos para ouvir o segundo acto, que é uma obra prima de harmonias.

Como o corpo de baile não entrava n'este acto, o lado direito da orchestra estava vasio e Roberto e sir Williams eram os unicos espectadores d'aquella parte da sala.

Roberto antes de sentar-se olhou para o camarote da marquezia de Sandoval. N'essa occasião entrava o mysterioso companheiro da formosa dama, o qual percorreu com a vista a platêa e fixando a attenção nos dois interlocutores carregou as sobrançellas.

Roberto estava admirado de não terem trocado ainda uma palavra a marquezia e o cavalheiro, que a acompanhava.

Sir Williams parecia estar todo entregue ao 2.º acto do *Guilherme Tell*.

III

Quando terminou o segundo acto Roberto levantou-se.

— Sahe? perguntou sir Williams.

— Vou fazer uma visita ao marechal, respondeu o capitão de estado maior.

— Eu acompanho-o.

Os dois amigos sahiram e dirigiram-se para a pequena escada, que sobe para os camarotes de primeira ordem, e poucos momentos depois Roberto estava sentado no camarote do marechal.

Sir Williams deixou-o entrar e depois aproximou-se do pequenino postigo da porta do camarote visinho.

A cortina de seda carmezim estava corrida e o gentleman pôde contemplar, á sua vontade, os hombros graciosos da marquezia.

Ella estava só.

Sir Williams, depois de uma breve hesitação, tirou do bolso do casaco uma elegante carteira e pegando n'um bilhete de visita chamou a porteira e disse-lhe:

— Senhora, tenha a bondade de entregar este bilhete á pessoa, que está no n.º 12, e pergunte-lhe se pôde receber-me.

A porteira apressou-se a cumprir os desejos do cavalheiro, que tão delicadamente se lhe tinha dirigido e introduzindo na fechadura uma chave, abriu a porta do camarote, que lhe fôra indicada.

Em seguida entrou, e passados poucos momentos appareceu, segurando o reposteiro e curvando-se para deixar entrar o elegante gentleman.

— Perdoe-me V. Ex.ª se sou importuno, disse elle á graciosa dama, que se tinha inclinado um pouco para estender-lhe a pequenina mão, maravilhosamente enluvada:

— Mylord v. ex.ª, sabe perfeitamente que para mim é sempre um prazer ter occasião de vel-o.

Sir Williams fitou-a e disse-lhe:

— Devo considerar a resposta de v. ex.ª como uma formula usual de delicadeza ou como expressão de verdade?

— Como uma e outra cousa, sir Williams. Mas fallemos sériamente. Que fez n'estes deseseis mezes, em que nos desencontramos?

— Muitas coisas para ver se conseguia esquecer-me

— E conseguiu-o?

— Convenci-me d'isso até ha pouco.

— E agora?

— Agora duvido.

— Sceptico! Tenho prazer em restituir-lhe a sua phrase.

— Que phrase?

— A que me dirigiu quando entrou: *Devo considerar a resposta de v. ex.^a como uma formula usual de delicadeza, ou como expressão de verdade?*

— E eu responderia com as palavras de v. ex.^a: *Como uma e outra coisa.*

A marqueira aspirou as essencias do seu bouquet e guardou um religioso silencio.

Depois levantou a cabeça com um movimento rapido e disse: mas que fez o sr. n'estes dezeseis mezes?

— Meu Deus! nem sei responder-lhe, disse sir Williams, com uma adoravel negligencia. Olhe, fui fazer uma visita a um amigo, que habita um magnifico palacio de puzollana nas margens do rio Amarello, perto de sua foz. O celeste Imperio dignou-se conceder-lhe para isso uma pequena porção de terreno.



UMA CARTA D'AMOR

— Divertiu-se muito?

— MUITISSIMO! Vivi de ninhos de andorinha e comi arroz feito com oleo de ricino. No fim de tres semanas esse alimento fatigou-me. Pedi desculpa ao meu amigo e fui para as costas de Comandante assistir á pesca das perolas.

— E isso distrahiu-o?

— Alguma coisa. Todavia confesso que principiava a achar monotonica essa industria, que consiste em affogar homens para apanhar moluscos; mas felizmente um pé de vento apanhou o meu yacht causando-lhe grossas avarias.

Durante quatorze horas julguei que iam naufragar. Parece impossivel como em taes circumstancias eu me sentia bem.

— Eu comprehendo, disse sorrindo Regina, que parecia não dar attenção alguma á narraçào do seu interlocutor.

Sir Williams notou essa indiferença, mas continuou a sua narraçào.

(Continua.)

PASSATEMPO LOGOGRIPO

POR LETRAS

Mulher a quem consagro o meu amor! — 1-8-3-4-2
Mulher, por quem palpita o coração! — 5-7-6-2
Oh! não creias que eu zombe do affecto — 3-4-8
A que me tem levado esta paixão! — 2-1-8-3.

Por isso eu te peço que te lembres
De um triste que te dá a propria vida!
Não queiras que a teus pés me arraste louco
Pedindo o teu amor, ó minha qu'rida!

Vizeu.

O PEQUENO ANTONINHO.

CHARADA

P'ra me tornar qual eu sou
Minha mãe, desfallecida,
Declinou, murchou, desfez-se
Quasi que perdeu a vida — 2.

Se mudares o o em a,
O que é facil de fazer,
Minha mãe já quasi extincta
Torna de novo a viver — 2.

Para charada tão facil
Não sei conceito fazer
Procura o todo em ti mesmo
Que de certo o has de ver.

D. M. C. Q.

Explicação do enigma, por supressão de consoantes, publicado no n.º 7:

Já que não posso seguir-te
Té á villa da Marvão
Dou-te para companhia
Meu amante coração.

Explicação das charadas novissimas — PASSATEMPO — EVA.

Explicação da charada em verso — OTHELO.

Typ. da Empreza Litteraria Luso-Brazileira — Lisboa
5 — PATEO DO ALJUBE — 5